



JÁ CANTOU PARA UMA CRIANÇA HOJE? AS OUTRAS LINGUAGENS NA RELAÇÃO CRIANÇAS-ESCOLA

Tamara Insauriaga Bueno, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Federal de Pelotas

Alessandra Londero Almeida, discente do Programa de Pós-Graduação em
Educação, Universidade Federal de Pelotas

Juliana Marques de Farias, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Federal de Pelotas

Larissa Soares Priebe, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Federal de Pelotas

Tatiane Mena Silveira Melgares, discente do Programa de Pós-Graduação em
Educação, Universidade Federal de Pelotas

Maiane Liana Hatschbach Ourique, docente, Universidade Federal de Pelotas

e-mail primeiro autor- tamarabueno2012@hotmail.com

O presente resumo, assim como seu título, tem como objetivo principal repercutir o debate sobre o uso de outras linguagens nas e pelas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) durante a pandemia de Covid-19, com foco na música. Nossa discussão é construída a partir das publicações que foram feitas por três escolas do município de Pelotas/RS. Nesse cenário, lançando mão de uma abordagem fenomenológico-hermenêutica, temos como problemática a seguinte questão: como se deu o trabalho das escolas de Educação Infantil com a linguagem da música durante a pandemia? Na busca por entender os desdobramentos da linguagem musical nesse momento, focamos nossa pesquisa nas linhas do tempo, da rede social Facebook, de três EMEIs. Esse recorte deve-se ao fato de as referidas instituições terem adotado o Facebook como principal forma de manter contato com suas respectivas comunidades escolares, ou seja, a maioria das atividades feitas pelas professoras entre o mês de março e outubro do ano de 2020 - período referente ao início do isolamento social e da implementação das atividades à distância para Educação Infantil - foram publicadas nos perfis dessas escolas, bem como mensagens para pais e responsáveis, avisos, publicações referentes a datas comemorativas e também publicações feitas pela comunidade. Através da análise de mais de 220 postagens, foi possível perceber que as propostas envolvendo música e educação musical prevaleceram. Ainda que, majoritariamente, as atividades analisadas sejam estereotipadas e tenham como base a reprodução ou imitação por parte das crianças, sem maiores reflexões ou introduções sobre essas práticas, foi também possível identificar o progressivo aparecimento de propostas de apreciação, composição, interpretação musical, contextualização das narrativas, fomento à ampliação do repertório musical das crianças. Além disso, identificou-se também postagens que compreendem a música a partir de movimentos que Romanelli (2014) caracteriza como contextualista - considerando todos os benefícios

que podem ser alcançados com a música - e essencialista - entendendo-a enquanto área de conhecimento, com conhecimentos e objetivos próprios. Observou-se que, com o passar do tempo, as professoras foram se apropriando da música e da educação musical, apresentando gradativamente mais propostas autorais, que traziam a música como linguagem geradora, sensível e potente. Desta forma, compreendemos que as mudanças identificadas nas redes sociais das três EMEIs são um indício dos impactos que a pandemia trouxe para a docência e para prática pedagógica, impulsionando o estudo e a integração de atitudes que antes podiam ser vistas como distantes da realidade local. Além disso, estas mudanças podem se tornar o início de virada de sentido que tinha a música como recurso didático para a percepção da música como linguagem e conhecimento, permitindo que as crianças sejam reconhecidas nos espaços de Educação Infantil a partir de suas múltiplas formas de ser e compartilhar um mundo comum.

Agradecimentos: UFPel, CAPES e CNPq.

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Pandemia.